

CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA ESCOLA DO ASSENTAMENTO AGRÍCOLA DE VILA AMAZÔNIA, PARINTINS-AM

Denis de Oliveira Silva¹
Luciene de Souza Coelho²
João Marinho da Rocha³

RESUMO: O currículo prescritivo nas escolas das comunidades do campo no Baixo Amazonas carece de pesquisas científicas, que evidenciem a realidade das escolas onde proporcionem uma aprendizagem significativa, iluminem uma nova postura nesse processo educacional do campo. Este estudo de iniciação científica e de trabalho de conclusão de curso proporcionou elaborarmos uma atividade para divulgar a pesquisa e dialogar com as crianças as suas percepções sobre sua comunidade e sua escola, analisamos tais alternativas educacionais criadas pelos sujeitos na escola localizada na área de assentamento agrícola de Vila Amazônia, Parintins-AM. Evidenciamos isso com atividades de desenhos e produções textuais para perceber as percepções dos estudantes sobre a comunidade e também sobre o currículo. Utilizamos a abordagem qualitativa aplicada à educação, como procedimento o método dialético, e como técnicas a observação participante e entrevistas. A partir disso compreendemos a educação na comunidade como sócio-interativa, onde as realidades são múltiplas e contribuem na formação de conceitos científicos de professores, estudantes, perpassando em dialogar com as pedagogias do campo amazônicas, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Palavras-chave: Currículo, Aprendizagem significativa, Educação do Campo.

CURRICULUM IN THE PERSPECTIVE OF SIGNIFICANT LEARNING IN THE AGRICULTURAL SETTLEMENT SCHOOL OF VILA AMAZÔNIA, PARINTINS-AM

ABSTRACT: The prescribed curriculum in schools in the countryside communities in the Lower Amazon lacks scientific research, which show the reality of schools which provide a significant learning, illuminate a new approach in this field educational process. This study of scientific initiation and completion of course work provided elaborate an activity to promote research and dialogue with children their perceptions about their community and their school, it was funded by the Foundation for Research of the Amazon-FAPEAM the state, We analyze such educational alternatives created by the subjects in the school located

¹ Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Graduado em Pedagogia – UEA. Pedagogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Contato: denis89pin@gmail.com

² Graduanda em Letras, na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Contato: lulucocoelho13@gmail.com

³ Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Graduado em História – UEA. Professor de Licenciatura em História na UEA. Contato: jm_hist@hotmail.com

in the agricultural settlement area "Vila Amazon, Parintins-AM. We demonstrated this with drawings and textual production activities to understand the perceptions of students about the community and also on the curriculum. We used a qualitative approach applied to education, the procedure of the dialectical method, and techniques such as participant observation and interviews. From this we understand education in the community and socio-interactive, where realities are many and contribute to the formation of scientific concepts of teachers, students, passing on dialogue with the pedagogies of Amazonian field, from the previous knowledge of students.

Keywords: Meaningful learning, Field Education, socio-interactive.

1- Introdução

O currículo prescritivo nas escolas das comunidades rurais no Baixo Amazonas carece de pesquisas científicas, que evidenciem a realidade das escolas e proporcionem uma aprendizagem significativa, iluminem uma nova postura nesse processo educacional do campo.

Nesse sentido a pesquisa intitulada "Currículo na perspectiva da aprendizagem significativa na escola do Assentamento Agrícola de Vila Amazônia, Parintins-AM", evidência o processo curricular na escola, e ilumina sobre outro processo curricular, construído ali mesmo na comunidade, onde, se torna significativo o processo educacional das crianças na escola, Para tanto, partimos da compreensão sócio-interacionista⁴ para a construção da proposta que seja dos sujeitos do campo, reconheçam-se nesse processo educacional enquanto sujeitos históricos, onde professores utilizem ideias âncoras, ou seja, *subsunçores*, no processo de aprendizagem dos estudantes, nas aulas de ensino de ciências, partindo de conhecimentos prévios das crianças.

Na referida utilização dos relatos dos estudantes fazemos referências a nomes fictícios, em virtude de percebemos que a rede do poder no Estado burocrático utilize-se da identidade desses sujeitos para fazer qualquer tipo de ato repressivo e também para preservar os nomes dos estudantes e professores.

O currículo prescritivo efetivado na escola Minervina Reis Ferreira são pacotes pedagógicos urbanocêntricos, assim, as propostas buscam uma aprendizagem mecânica, não dialogam com os conhecimentos prévios dos sujeitos que moram e estudam na comunidade do Bom Socorro na localidade do Zé Açu, no Assentamento Agrícola de Vila Amazônia no Município de Parintins – Amazonas.

Assim, se faz necessária a (re) construção de novas posturas educacionais, partindo da perspectiva sócio-interacionista e da Aprendizagem Significativa (MOREIRA, 2001). Desta maneira, esta atividade de pesquisa ajuda a iluminar sobre o processo de aprendizagem significativa, desencadeado na comunidade, sendo que os próprios sujeitos esquecidos do currículo ajudem na construção de um currículo escolar deles e para eles, a partir do qual possam se reconhecer enquanto sujeitos sócio-históricos e seja ancorada com conhecimentos construídos na estrutura cognitiva dos estudantes.

⁴ Concepção de ensino e aprendizagem que acontece através da interação com o contexto social, histórico dos sujeitos que estão no processo (GOODSON, 2008).

2 - Marco teórico

2.1 - Concepções De Currículo: Reflexões Significativas Para Construção De Novas Posturas Educacionais No Contexto Escolar Do Campo No Baixo Amazonas.

A concepção de currículo varia conforme os interesses sociais do poder no discurso de narração transmitido para controlar as massas, o currículo educacional está a serviço de classes hegemônicas dispostas a manter o poder em suas mãos.

As teorias do currículo são percepções sobre a realidade, dando-se através de três visões: Teoria Tradicional, Teoria Crítica e Teoria pós-crítica, onde cada uma tem sua singularidade e percepções sobre o sistema curricular educacional, tecendo relações com a sociedade, para que as escolas possam alienar as massas, inspecionar, ensinar, educar os sujeitos da aldeia global.

Para possibilitar a compreensão das concepções de currículo, precisa-se ir à etimologia da palavra currículo, assim definida Scurrere, de origem latina, tem como significado verbo correr, com substantivos cursus, carreira, pista de corrida (GOODSON, 2008). A partir do conhecimento da gênese da palavra compreende-se o percurso que a escola deve caminhar para atender sua função social, envolvendo escolhas e vontades de classes sociais, em disputa pelo poder, o pressuposto de todas as sociedades que já existiram é a história de luta de classes (MARX; ENGELS, 1998).

Nesse processo percebemos o campo do currículo, necessitando interagir com os seus sujeitos sociais do processo em todos os lugares da sociedade, a escola é uma das instituições construtoras de identidades.

Percebemos o perfil da educação no Baixo Amazonas nas comunidades rurais é um perfil urbanocêntrico, deixando as culturas do local como secundárias no currículo prescritivo, evidenciando-se o cientificismo cartesiano da sociedade urbano-industrial, onde, o meio rural precisa ser esquecido, excluído das culturas (CORRÊA, 2005). Tais questões são significativas nas realidades da escola do campo no Baixo Amazonas.

A escola Minervina Reis Ferreira fica localizada no centro da comunidade, na qual fica em frente ao lago da localidade do Zé Açu, o que possibilita aos diversos sujeitos sociais da comunidade, estejam eles vindos tanto das comunidades do entorno do lago como das colônias, contatos visuais com o que ocorre dentro do espaço escolar e nesse movimento, tais sujeitos, em sua maioria pais dos estudantes que adentram esse espaço e trazem consigo saberes, tradições, sonhos, alegrias, angústias, problemas, vozes silenciadas, pela estratificação social, decorrente da luta de classes, de um modelo urbanocêntrico de sociedade. Esta situação acaba por indicar processos alienantes como aqueles onde comunitários têm nessa escola formal no campo a oportunidade de ascender socialmente, de obter um melhor bem-estar para suas vidas, um emprego. Esse processo que cerra possibilidades de diálogos significativos entre a escola e comunitários, presente nessas comunidades e quem mais terminam por ajudar a construir “os muros” do currículo que inviabilizam essas pessoas reais, cheias de culturas, explodindo de diversidade, adentrar aos espaços da escola, no espaço pedagógico, na identidade escolar, através de ideias âncoras no processo de aprendizagem.

3 - Procedimentos Metodológicos

Fizemos uma atividade com as crianças para perceber como eles viam e percebiam a sua comunidade e a sua escola no processo de aprendizagem, nas suas vidas. Assim, essa

atividade, foi após o processo de pesquisa de iniciação científica e antes da defesa do trabalho de conclusão de curso, dessa forma, retornamos a comunidade para dialogar com as crianças e com os professores sobre os resultados da pesquisa e conhecer um pouco mais suas percepções sobre sua comunidade e sua escola. Utilizamos como método de abordagem qualitativo aplicado à educação (SADÍN ESTEBAN, 2010), buscamos dialogar sobre as perspectivas dos sujeitos da pesquisa (professores, estudantes e comunitários) sobre o que relataram a respeito do currículo prescritivo realizado na escola, fizemos a leitura e análise das narrativas construídas por eles e também dos desenhos construídos pelos estudantes. No procedimento da atividade, nos fundamentamos no procedimento dialético, desencadeando uma reflexão sobre o processo educacional na escola, mediante relatos, desenhos, textos que demonstraram essa relação, através da aprendizagem significativa, onde os próprios estudantes, desenharam sua comunidade, escola e sua vida no local, assim pudemos explicar através do conhecimento âncora, o sentido do currículo na escola e na comunidade, fizemos também um “mapa” conceitual para facilitar a construção do conhecimento na estrutura cognitiva dos sujeitos. Portanto, esses procedimentos relatados iluminam para que os sujeitos se posicionem e enfrentem o desafio de construir uma perspectiva sócio-interacionista no currículo, com uma abordagem que se relaciona com o ambiente de vida, com os conhecimentos já construídos na estrutura cognitiva deles e possibilite a construção de novos conhecimentos.

Essa atividade foi realizada em parceria com 2 professoras da escola, juntamente com suas respectivas turmas do 5º ano na escola da comunidade do Bom Socorro. Utilizamos alguns materiais para a atividade como papel A4, lápis de cor e demais elementos da própria sala de aula. A atividade foi desenvolvida em dois momentos, onde inserimos duas ações para cada um deles.

O primeiro foi composto da leitura em grupos dos relatos dos sujeitos e conversas sobre as perspectivas encontradas nos relatos e sobre a realidade do currículo efetivado na escola, ocorreu também à socialização e apresentação dos desenhos das perspectivas encontradas nos relatos e sobre a realidade do currículo na escola, os diálogos sobre a nova postura educativa representando as perspectivas dos estudantes, assim como a produção de textos, expondo como deveria ser o diálogo entre escola e a comunidade, segundo os estudantes.

No segundo momento foram realizados os diálogos em grupos e posteriormente na classe toda. E os desenhos que representem a realidade da escola e da comunidade. Na sequência foi evidenciado os elementos que contribuíram para uma nova postura educacional, bem como a análise dos desenhos que demonstravam as perspectivas dos estudantes sobre uma nova postura educacional, onde eles possam se identificar nesse diálogo pedagógico.

O foco deste texto são os relatos e os desenhos construídos pelos estudantes durante essa atividade da pesquisa. As análises dos conteúdos dos mesmos, pode auxiliar os professores, a dialogar mais com a realidade da comunidade através da aprendizagem significativa, mediando o processo de aprendizagem e facilitar a construção de conhecimentos científicos na estrutura cognitiva do estudante da escola do campo.

4 - Apresentação e discussão dos resultados

4.1 - Aprendizagem significativa nos relatos e desenhos das crianças

A aprendizagem significativa acontece a partir dos conhecimentos prévios dos

estudantes, através de conhecimentos específicos relevantes na estrutura cognitiva, suas vivências na trajetória de vida (MOREIRA, 2001).

As trajetórias de vida, as culturas locais, as memórias sociais, os conhecimentos empíricos sobre o ambiente da região ajudam o professor ensiná-los os conteúdos escolares, na qual, pouco exploradas no ambiente escolar formal pelos professores, o que precisa ser discutida, pois, na Educação no e do campo se constrói esse processo através da realidade de cada comunidade, partindo de conhecimentos prévios dos estudantes, para construir um processo de educação, que seja significativo para todos os sujeitos do processo educacional formal, como aponta Caldart (2004, p. 149).

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade deste movimento *por uma educação do campo* é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. (CALDART, 2004, p. 149).

Os sentidos dados às falas dos sujeitos deste estudo ajudam a percebermos a singularidade da efetivação do currículo prescritivo na realidade dos estudantes, refletindo nas suas identidades, na vida comunitária, as estudantes do 5º ano, relatam que se educam cidadãos para se realizar a leitura de mundo e viver nele. Mais ainda, conseguem ler, escrever um monte de coisa, o que indica para a importância que esses sujeitos dão à educação transmitida na escola, trazem a escola como espaço onde estudam e aprendem o respeito por todos, pois fazem as tarefas passadas pela professora, as estudantes relatam que:

Tudo que é ensinado na escola é importante, principalmente o respeito por todos [...]. Minha aula no 5º ano é dinâmica, a gente estuda, tem jogos, tem inglês, tem vídeo, religião e músicas [...] todos trabalham para um mesmo objeto, educar cidadãos para compreender o mundo e poder viver nele (ESTUDANTE FRANCISCA MOURÃO, 2012).

Ela vai bem, estudando lá, a gente vai aprendendo um monte de coisa lá na escola, estudando aí na comunidade também vai bem [...]. É Ensinado a ler, a escrever e aprender. Consigo ler, consigo fazer minhas tarefas, consigo um monte de coisa lá na escola (ESTUDANTE LUANA FREIRE, 2012).

Os relatos acima apontam para o modelo cartesiano de educação (BEHRENS, 2005), transmitindo um ensino fragmentado, compartimentalizado com disciplinas unilaterais, depositando na mente das crianças aquilo dito ser importante para o currículo prescritivo.

A fala da estudante Francisca Mourão revela a educação para os sujeitos do campo, na qual há a participação dos sujeitos que vivem no campo na construção dessa educação formal (CALDART, 2004), para que ela supostamente aprenda o respeito por todos, dizendo que as aulas na sala de aula dela são dinâmicas, ainda dizendo sobre o porquê do objetivo da educação na comunidade amazônica, educar cidadãos. Isso justifica questionar então que tipo de cidadão a escola está formando? aquele que se sente esquecido no próprio local de vida, onde, o currículo impõe regras, disciplinas, para serem obedecidas, colocando inspetores para vigiar o ensino, provinhas, para dizer se a escola está aprovada ou reprovada na prova infalível, são realidades impostas pelo currículo urbanocêntrico (CORRÊA, 2005) na comunidade rural amazônica. Ainda em seu relato

percebemos a ausência de experiência de vida da estudante, sua vida comunitária, seus sonhos, amigos, o direito de saber-se, uma cidadania do livre contrato partir desde a contratação dos professores até a transmissão do conteúdo na sala de aula.

O outro relato da estudante Luana Freire (2012), segue a mesma lógica da precarização do ensino nas comunidades rurais, deixando a margem os saberes da comunidade, um currículo desvinculado da realidade da comunidade.

A construção do currículo se dá na prática dos sujeitos, partindo da percepção do corpo docente e das educações construídas na comunidade, para aprimorar, interligar, identificar os sujeitos do processo educacional (MOREIRA, 2001), o currículo não pode ser uma mercadoria, um documento sagrado, para satisfazer vontades de classes hegemônicas, através da relação de poder impregna em toda a aldeia global, desde o seu nível macro ao nível micro. A escola não pode ser o panóptico do laboratório do poder, servindo para adestrar, disciplinar, corpos dóceis há assumir um lugar na sociedade neoliberal, globalizada de forma perversa a serviço do dinheiro, mas, a escola do campo amazônica deve ser o local de cultura das experiências de vidas, da construção omnilateral dos seus sujeitos, um currículo discutido, sócio-interacionista uma educação de políticas públicas para o campo no Baixo Amazonas, construída desde a comunidade mais distante a comunidade mais próxima de cada nucleação⁵, a educação do campo na Amazônia poderá ser construída com características do próprio ambiente cultural, social, pelos menos ouvindo as experiências desses sujeitos que fazem educação nos mais variados lugares no Baixo Amazonas.

A vida dos sujeitos do campo é rica de saberes sobre a terra em que vivem saberes ignorado nos espaços públicos como a escola, cheios de inspeções dos coordenadores da secretaria de educação, verificando se estão transmitindo o conhecimento segregador, excludente, ausentando os sujeitos do conhecimento dos currículos e das disciplinas.

A prática pedagógica na escola precisa ser o diálogo com a vida de cada sujeito da comunidade, cada lugar tem sua singularidade, manifestada através da cultura.

Trazemos na sequência alguns desenhos construídos pelos estudantes durante a atividade, e como esse tipo de atividade ajuda o professor a olhar, ver e aproveitar os conhecimentos significativos da estrutura cognitiva para ensinar novos conhecimentos e como esse desenho demonstra o processo de construção de conhecimentos científicos na vida dos estudantes.

A figura 1 demonstra a possibilidade de trabalhar a partir do ambiente do estudante variados temas, como cartografia, espaço, assuntos relevantes na construção cognitiva.

⁵ Estudantes que moram em outras comunidades, em alguns casos a comunidade não possui escola, em outros a escola da comunidade não possui a série ou o ano para dá continuidade aos estudos da criança, vindo estudar na escola mais próxima de sua comunidade, desde que possua vagas na série ou ano para dar sequência ao processo educacional escolar.

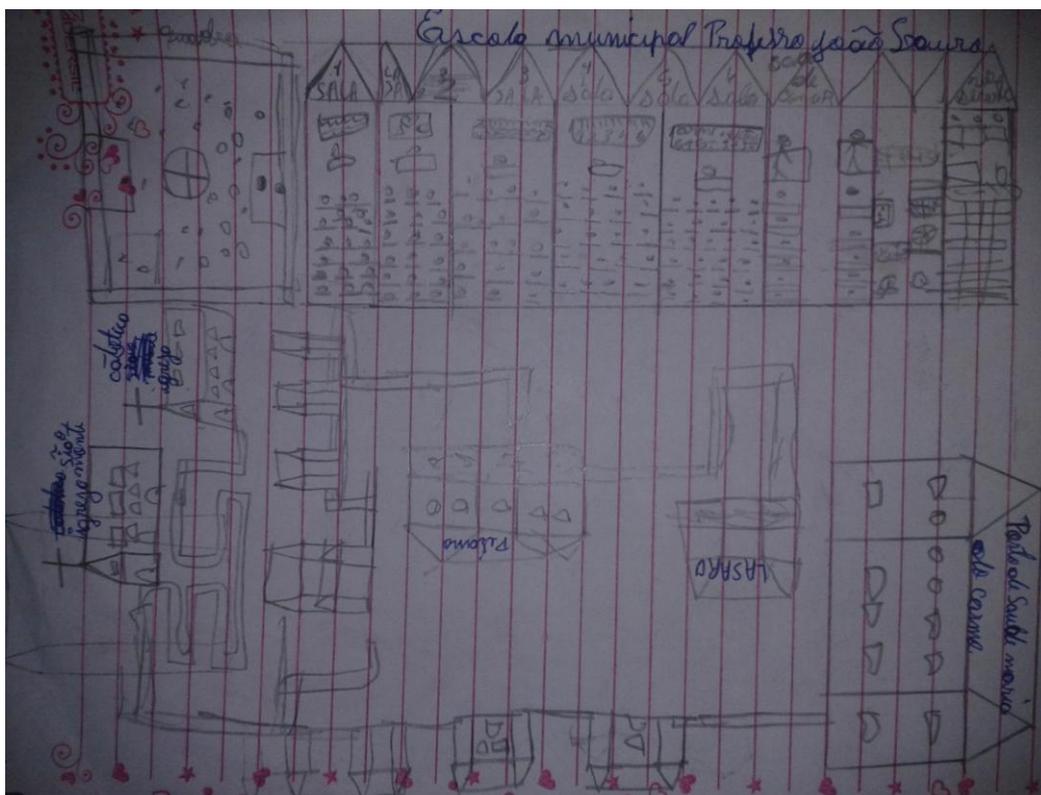
Figura 1: Representação da comunidade do Bom Socorro na Agrovila de Vila Amazônia.



Fonte: Elaborado por estudante da escola da comunidade do Bom Socorro, 2013.

A estrutura cognitiva do estudante é essencial na aprendizagem significativa, características presentes na figura 1, quando o estudante representa mentalmente o mapa da comunidade, como são as ruas, casas, escola, coloca no desenho o olhar, a percepção dele da comunidade onde vive. Percebemos na imagem processos significativos na vida do estudante, que são conhecimentos previamente adquiridos, onde o professor pode mediar novos conceitos científicos no processo de aprendizagem (FIGUEIREDO; GHEDIN, 2012).

Neste sentido, outro estudante da escola fez uma representação de seu olhar sobre a comunidade na figura 2. Nela percebemos a representação das igrejas na comunidade, acusando presença das mais diversas denominações, são instituições presentes na comunidade, Assim, vemos a presença de duas igrejas, presentes no local de vida do estudante, uma Católica e outra Evangélica, o mesmo indica com a identificação da cruz em ambas.

Figura 2: Representação do local de vida do estudante.

Fonte: Estudante da escola da comunidade do Bom Socorro, 2013.

Desenhos como esses podem auxiliar no processo de aprendizagem, despertando conhecimentos prévios nos estudantes, percebemos na figura 2 o quanto a comunidade e seu significado na vida do estudante, pode ajudar no processo de ensinar-aprender, partindo do olhar da criança sobre sua realidade, com um olhar mais atento sobre a figura vemos duas cruzes, simbolizando a diversidade de religiões na comunidade, ele escreve no desenho, que uma igreja é “católica” e a outra “evangélica”. Isso indicar que o professor ao ensinar conhecimentos científicos, deve partir de saberes anteriores dos estudantes, aproveitar essas imagens como ideias âncoras para trabalhar em várias áreas do currículo, como no ensino de história, geografia, religião, etc. A criatividade aliada a um bom processo formativo do professor essencial para dialogar com os conhecimentos prévios dos estudantes, assim ajuda a “desenvolver” as estruturas cognitivas das crianças.

Nessas áreas da Amazônia, religião é um assunto delicado de trabalhar na sala de aula, mas, percebemos que não se trabalha ensino de religiões, mas o ensino de uma religião apenas, uma vez que vivemos no país das mais variadas religiões, marcado pelo secretismo. O professor do ensino básico poderia ministrar no “ensino religioso”, a percepção das “histórias das religiões”, como no curso de graduação no Curso de História, aonde, o professor e os estudantes vão construindo os mapas conceituais da história de cada religião, e problematizar o porquê do Brasil ser um país de maioria católica? São percepções que na figura 2, pode despertar os subsunçores dos estudantes, e construir significados científicos, através do desenho acima.

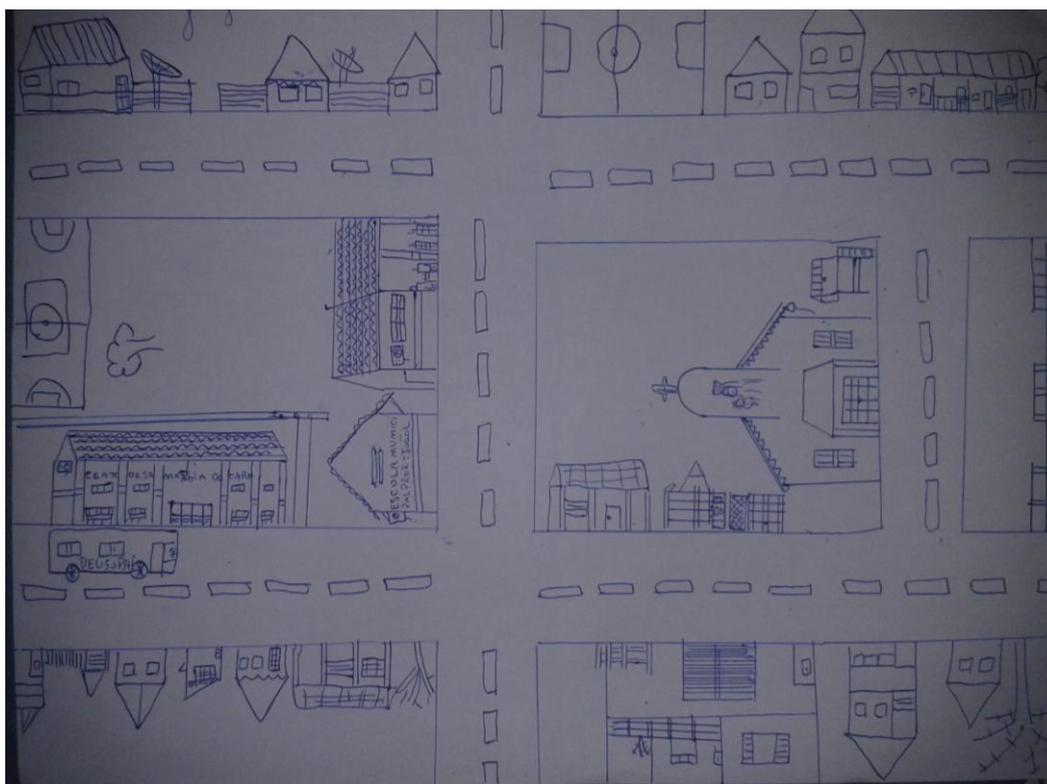
A representação da realidade da comunidade, através do olhar da criança, características, essenciais, para o professor trabalhar conceitos científicos no ensino de ciências, tornem o processo de aprendizagem significativo na estrutura cognitiva do

estudante, aonde o sujeito venha aprender através da assimilação de conceitos (MOREIRA, 2005), relacionando conhecimentos existentes na realidade com novos conceitos, com o conteúdo potencialmente significativo, chamado de “pistas conceituais”.

Os limites na estrutura cognitiva dos estudantes serão percepções que o professor pode utilizar como ponte para o que o aprendiz já sabe para o que ele deverá saber, após o percurso na “pista conceitual”, facilitando dessa forma a aprendizagem de novos conhecimentos, servindo como “pontes cognitivas”, caracterizando como Ausubel, mencionou como organizadores prévios (FIGUEIREDO; GHEDIN, 2012).

Conhecimentos prévios construídos na estrutura cognitiva são pontes para o professor facilitar o processo de aprendizagens significativas, a figura 3, representa um processo sócio-histórico construído pelo homem, processos como esse podem servir como pontes para a aquisição de novos conhecimentos, onde, o professor como facilitador pode, perceber a aquisição de conceitos, através da experiência do aluno, na figura, o professor junto com os estudantes, agrupará ideias âncoras para tornar a aquisição de conceitos científicos significativa, e o desenho demonstra isso, a experiência do aluno, sobre sua realidade e o professor integra novos conceitos na estrutura cognitiva da criança (MOREIRA, 2001), perceptivo na figura 3.

Figura 3: Mapa representativo da comunidade do Bom Socorro



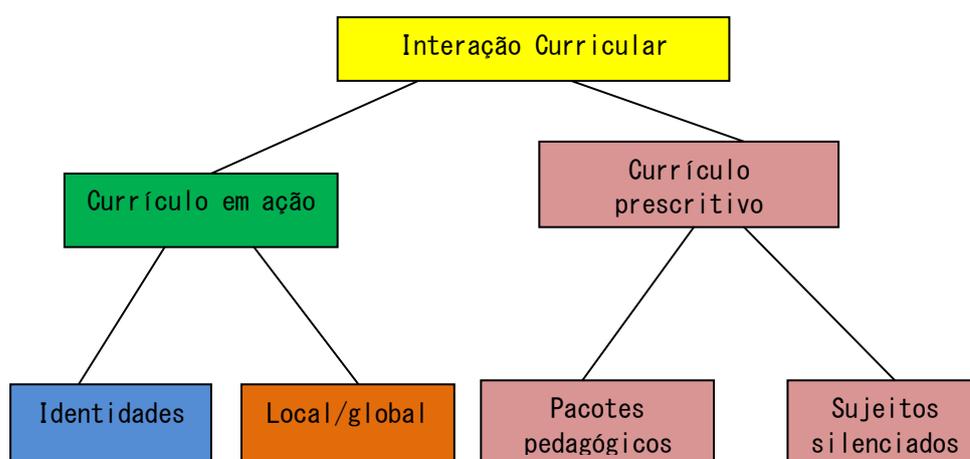
Fonte: Estudante da escola da comunidade do Bom Socorro, 2013.

A compreensão que o estudante na figura 3, possui para se localizar na comunidade é fundamental para que o professor ao ensinar Geografia perceba na construção de suas aulas com eles, culturas que deveriam adentrar os espaços escolares, e o professor interagindo com as realidades do campo, criando a possibilidade de dialogar

com o desenho acima, são conhecimentos que servem como subsunçores, para trabalhar nas salas de aula no ensino de ciências, vários temas podem ser trabalhados a partir do desenho das crianças de forma interdisciplinar, como o espaço geográfico, paisagem, diâmetro, conhecimentos matemáticos, como figuras geométricas, elementos biológicos, elementos da comunicação pelo fato dos sinais de televisores, nesses locais receberem sinal através das parabólicas, como demonstrado no desenho.

A figura 4 demonstra a dualidade da interação curricular na escola Minervina Reis Ferreira, da qual os sujeitos como professores, estudantes e comunitários fazem o currículo entrar em ação a partir do que conhecem da comunidade do Bom Socorro, fazendo com o currículo prescritivo seja reconstruindo a partir dos conhecimentos prévios das pessoas que vivem na localidade.

Figura 4: Dualidade na interação curricular.



Fonte: Organograma construído a partir da discussão desse artigo.

O organograma da figura 4 demonstra a interação do currículo na Minervina Reis Ferreira que as propostas chegam em forma de Pacotes Pedagógicos apenas para serem executados pelos professores, através do currículo prescritivo no qual acaba silenciando os sujeitos da comunidade, o outro é o currículo em ação em que os sujeitos que fazem parte do processo educacional reconstruem a partir do local para o global toda a proposta curricular inserindo as suas identidades no processo educacional da escola.

As cores na figura 4 possuem explicações da seguinte maneira, o currículo em ação a diversidade de cores, representa a diversidade de identidades, de pessoas, de saberes que a comunidade possui, e o prescritivo a padronização do processo educação não sendo significativo na vida dos estudantes.

A utilização de mapas conceituais como da figura 4, do qual pode ser utilizado por qualquer assunto ou conteúdo, facilita na compreensão de novos conhecimentos, na estrutura cognitiva do estudante, foi com essa intenção, que explicamos o sentido e os caminhos da pesquisa para os estudantes participantes do processo de atividade e de pesquisa, para que eles pudessem compreender o sentido e o significado da percepção deles sobre o currículo na escola, suas origens e finalidades, e as alternativas criadas por eles no currículo em ação.

5 - Considerações Finais

O campo do currículo é o lugar de conflitos intensos de culturas, interações sociais, travando-se no terreno da escola, com pacotes prontos para serem reproduzidos pelos professores. O meio rural no Baixo Amazonas é o território esquecido no currículo, é uma ferramenta urbanocêntrica impregnada de ideologias, alienando as pessoas das comunidades rurais, supostamente estudarem para saírem do seu território, migrando para a cidade com a esperança de ascender socialmente.

Apesar de a proposta curricular vir pronta da cidade para efetivá-la sem nenhuma reflexão crítica, apenas com o intuito de reproduzi-la, verificamos que há professores (as) da comunidade que percebem isso e esforçam-se em construir uma aprendizagem significativa (MOREIRA, 2001), a partir de ideias âncoras, conforme a realidade que se apresenta no processo educacional. Isso possibilita que os estudantes e comunitários se reconheçam nesse processo, mediante projetos que atendam as necessidades locais, instituindo assim, uma relação próxima entre escola e comunidade.

Compreende-se que o currículo é prescritivo, ativo, em ação, tendo como pressuposto a interação de um currículo sócio-interacionista, que estejam em evidências os aspectos sociais, culturais e históricos, que são fatores primordiais para se (re) formular o currículo educacional nas comunidades rurais no Baixo Amazonas. E isto passa pela escuta sincera das perspectivas dos sujeitos que ali estão construindo os processos educativos.

Enfim, o currículo nas comunidades rurais precisa ser construído no local de ação, no lugar de vida dos sujeitos (FIGUEIREDO; GHEDIN, 2012) Percebemos o esquecimento dos sujeitos do Campo no Baixo Amazonas, nos relatos de sujeitos com suas identidades fragmentadas pela aldeia global, perversa excludente de culturas locais, o currículo se torna nesta percepção um panóptico, servindo como laboratório de poder, para moldar, disciplinar, os sujeitos a viverem neste shopping center global do século XXI.

Fizemos isso apresentando suas concepções sobre o currículo, como efetivam esse currículo e como se dá essa interação curricular, as perspectivas dos professores, estudantes e comunitários da comunidade rural amazônica e também o quanto o currículo influência nas vivências comunitárias.

Mas o desafio está posto para a construção de uma educação do e no campo que seja do Baixo Amazonas, através das suas especificações, singularidades, das alternativas encontradas com o diálogo com a realidade, com os sujeitos do campo que aqui compõem a Amazônia.

Referências

- BEHRENS, Marilda Aparecida. *O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Gonzalez (orgs.). *Por uma educação do campo*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. “Currículos” e Saberes: Caminhos para uma educação no campo multicultural na Amazônia. In: HAGE, Salomão Mufarry (org.). *Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará*. – Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.
- FIGUEIREDO, Ângela Maria Rodrigues; GHEDIN, Evandro. A teoria da Aprendizagem significativa de David Ausubel e o ensino de ciências. In: GHEDIN, Evandro. *Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem*. Boa Vista: UERR Editora, 2012.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 8. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O manifesto comunista*. tradução de Maria Lucia Como. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- MOREIRA, Marco Antonio. *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo, Centauro, 2001.
- SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz. *Pesquisa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010.